
O ensino-aprendizagem de história nas séries iniciais do ensino fundamental

The teaching-learning of History on the first years of the elementary school

Nilcéia Aparecida da Silva Serrano¹

Wellington Schmidt²

Resumo: O presente artigo visa discutir sobre a importância do ensino da disciplina História nas séries iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de contribuir para a criticidade do aluno, bem como refletir sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem desse componente curricular. A discussão se dará amparando-se em diversos autores que dialogam sobre esse tema.

Palavras-chave: História; Ensino; Aprendizagem; Séries Iniciais; Alunos.

Abstract: The present article seeks to discuss about the importance of teaching the History subject in the first years of elementary school, in the perspective of contributing with student's critical development, as well as to contemplate on the teacher's role in the teaching-learning process of this curricular component. The discussion will be supported by several authors who dialogue about this topic.

Keywords: History; Teaching; Learning; Initial grades; students.

1 Introdução

De acordo com os PCN, o ensino de História é portador da possibilidade de levar o aluno a estabelecer relações e produzir reflexões sobre culturas, espacialidades e temporalidades variadas através da construção de noções que contemplem os seus valores e os de seu grupo, desenvolvendo para isto relações cognitivas que o levem a intervir na sociedade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Espírito Santo – Brasil. E-mail: nilceiaserrano@hotmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Espírito Santo – Brasil. E-mail: wellingtonschmidt@hotmail.com

Sobre as lembranças que a História nos traz, Nora (1993, p.9) nos diz que:

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento (...). A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vívido no eterno presente; a história, uma representação do passado.

O ensino de História é de fundamental importância pois, nas séries iniciais, consiste em colaborar no sentido de a criança situar-se no ambiente em que está inserida, como um ser que faz sua “história” desde o nascimento.

Schmidt (2004, p.54) faz-nos um alerta de que é necessário “entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom, mas consegue-se através de pesquisas e descobertas”.

Portanto, é necessário transformar a sala de aula em um espaço educativo onde os alunos possam descobrir sua história, ou seja, precisa de um modelo educacional que valorize o ensino nas suas inúmeras faces, pois: “o que é desejado é que o professor deixe de ser um expositor satisfeito em transmitir soluções prontas; o seu papel deveria ser aquele de um mentor, estimulando a iniciativa e a pesquisa” (Piaget, 1973. p.18).

É importante fazê-la compreender que as mudanças que ocorreram também antes de seu nascimento e que continuam a ocorrer com o passar do tempo, são fatos históricos importantes para sua formação.

Com isso, segundo Matozzi (1998, p. 39) os caminhos que as crianças devem seguir, possa leva-los a serem versados e críticos:

O caminho que os alunos devem percorrer é o que conduz do leitor de textos históricos incompetente ao leitor versado; do reconstrutor espontâneo do passado ao reconstrutor metódico; do observador inconsciente dos signos da história ao observador consciente; do receptor acrílico das representações do passado ao receptor crítico.

Pesquisas realizadas apontaram que, através do ensino da disciplina de História os educandos adquirem conhecimentos de acontecimentos passados, e assim, analisam como estes podem influenciar nas ações do cotidiano presente da humanidade; ao mesmo tempo, mostra como em tempos passados pode-se desenvolver diferentes tipos de influências, variando de local para local.

Nesse propósito, considerara-se que a disciplina de História é uma forma de aprendizado de fatores coletivos e sociais, que podem desenvolver no educando o respeito às pluralidades culturais, e que, o entendimento e aceitação dessas diferenças existentes entre os cidadãos são de suma importância para a construção de um planeta mais humanizado.

O presente artigo objetiva dissertar sobre a importância do ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de contribuir para a criticidade do aluno, embasado pela proposta apresentada pelo MEC no ano de 1997 através dos PCN, e também por discussões levantadas por diversos pesquisadores que se aprofundam sobre o tema, tanto no Brasil, como no exterior.

2 Desenvolvimento

A disciplina de História para a formação do aluno é muito importante, isso porque, conhecendo o passado com clareza, o aluno pode entender os fatos e acontecimentos que envolvem seu cotidiano presente, e assim, esses podem contribuir para a construção de um cidadão crítico e reflexivo.

A Resolução nº 8 do Conselho Federal de Educação, de 1º de dezembro de 1971, derivada do Parecer 853/71, estabelecia as matérias que formavam o núcleo comum e as disciplinas obrigatórias das matérias fixadas. Nessa Resolução, destaca-se a indicação de que as matérias seriam trabalhadas no currículo de forma integrada e obedecendo a um escalonamento em consonância com o amadurecimento do aluno:

Art.1º. O núcleo-comum a ser incluído, obrigatoriamente, nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus abrangerá as seguintes matérias:

- a) Comunicação e Expressão
- b) Estudos Sociais
- c) Ciências

§ 1º Para efeito da obrigatoriedade atribuída ao núcleo-comum, incluem-se como conteúdos específicos das matérias fixadas: em Comunicação e Expressão – a Língua Portuguesa; nos Estudos Sociais – a Geografia, a História e a Organização Social e Política do Brasil; nas Ciências – a Matemática e as Ciências Físicas e Biológicas.

Art.2º. As matérias fixadas, diretamente e por seus conteúdos obrigatórios, deverão conjugar-se entre si e com outras que se lhes acrescentem para assegurar a unidade do currículo em todas as fases do seu desenvolvimento.

Art. 4º. As matérias fixadas nesta Resolução serão escalonadas, nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus, da maior para a menor amplitude do campo abrangido, constituindo atividades, áreas de estudo e disciplinas.

De acordo com o Artigo 4º da Resolução nº 8, que trata do escalonamento proposto para as matérias, o uso do termo “matéria” abrangia as atividades, as áreas de estudo e as disciplinas, de acordo com o nível de aprendizagem para o qual seria trabalhada. As matérias possuíam seus componentes ou disciplinas específicas. Nesse sentido, os Estudos Sociais constituíam uma matéria, e a História e a Geografia eram as disciplinas que a compunham.

Ainda, numa visão interdisciplinar, as matérias deveriam valorizar o sentido da cultura brasileira, articulando-se com a História e a Geografia para promover a compreensão dos valores culturais que constituíram o contexto atual da civilização brasileira, sem negar as origens europeias e o contexto da História Universal no qual estamos inseridos.

O objetivo do ensino era priorizar o Brasil, porém ficava expresso que o conhecimento de outros povos e da experiência humana como um todo era fundamental para situar o homem no mundo em que vive. A interação entre os conteúdos das matérias seria fundamental para dar conta desse aprendizado, voltado para um contexto global.

Observa-se então que, a História, faz parte do currículo em todas as Unidades Escolares que ofertam o ensino fundamental, uma vez que a mesma é de suma relevância para a formação escolar, cultural e social do estudante, bem como para a sua visão de mundo e sociedade, possibilitando a formação do processo de identidade dos alunos.

Então, para realização desse estudo de pesquisa, serão analisadas as preposições e ideias de pensadores, pesquisadores e teóricos que tem contribuído de forma significativa na área desse objeto de estudo.

O conhecimento histórico ainda é considerado como o menos relevante na sociedade, algumas características da concepção tradicional no ensino de história são predominantes e se encontram cada vez mais presentes nas práticas pedagógicas. É compromisso do professor estimular a construção da identidade histórica, e que a disciplina de História, enquanto recurso de aquisição de identidade e de memória nunca seja tida como um instrumento para decorar e desestimular os educandos. Assim, o caráter conservador ainda presente no ensino histórico, diante de uma aparente desmotivação dos educandos precisa ser desconstruído, por ser a mesma uma das ferramentas de transformação de identidade social.

A esse respeito, Maiel (2012, p.01) afirma que:

[...] a educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade.

Podemos observar que o ensino de História possui relevante contribuição para a formação dos sujeitos históricos, pois possibilita que esses sujeitos adquiram conhecimentos essenciais para a construir princípios, conceitos e valores, sendo esses importantíssimos elos na construção da cidadania.

Em termos gerais o ensino da história nos anos iniciais do ensino fundamental, realiza um importante e relevante papel na formação do indivíduo, objetivando oferecer ao indivíduo entender o processo de busca pelo conhecimento histórico crítico, como também ofertar a ele, o descobrimento de si próprio como um ser transformador da sociedade dotado de um poder de participar efetivamente da vida em sociedade.

A disciplina em questão incentiva a visão do sujeito com um ser pensante, levando-o a identificar-se com a diversidade de seres humanos que existem na em uma nação. Sendo assim, a História nos mostra como foi formada essa diversidade de cultura e o seu cotidiano de diversas locais.

Ressaltando ainda sobre este estudo, Pereira (2013, p.13) relata o porquê é importante estudar história da seguinte forma:

[...] o conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas.

Vê-se que a História tem fundamental importância na formação do ser. Através dela podemos formar opiniões, observar mudanças ocorridas ao longo dos anos e compreender os avanços em outras áreas distintas do saber. É na escola que se obtém maioria dessas informações, que podem ser compartilhadas e debatidas, por isso é fundamentalmente importante o ensino da história em nossas escolas desde as séries iniciais.

Jörn Rüsen, um dos mais importantes, renomados e atuais estudiosos sobre o ensino e consciência histórica, abre um debate teórico abrangente acerca do Ensino de História que nos trazem novos parâmetros para o ensino e para construir o conhecimento em sala de aula, levando

o aluno a se ver enquanto “sujeito histórico” e experimentar uma “ascensão” de uma consciência histórica. A este respeito o autor afirma que: “Não se pode de forma alguma pensar um processo histórico de conhecimento em que o próprio sujeito do conhecimento deixasse de debruçar-se sobre si mesmo”. (RÜSEN. 2001, p.25).

Partindo da própria história de vida do aluno, diversas pesquisas pontuam que esse conhecimento é um recurso avançado para o estudo da história local e que deve ser apresentada de uma forma prática, emocionante, vibrante, capaz de despertar interesse e paixão, colaborando para a compreensão do mundo ao seu redor.

Desse modo, é preciso compreender a importância do aprendizado da disciplina de história para a vida do estudante, considerando fundamentais os campos sociais, políticos e culturais que este está inserido. O professor precisa introduzir a disciplina de História de maneira sistêmica, a fim de estabelecer recursos que facilitem a compreensão do conhecimento histórico, amparando-se em projetos de vida real dos alunos.

Isso realça que a história local é um método de ensino e uma ferramenta pedagógica eficaz que tem como objetivo maior realçar temas locais vividos pelos educandos de acordo com a sua realidade, levando em consideração os vários pontos que envolvem as suas memórias históricas.

Sendo o professor um elo para que estabelece um diálogo sobre o conhecimento histórico, Bittencourt (2004, p.190) afirma que:

Cabe ao professor, na perspectiva freiriana, reconhecer e estabelecer um diálogo com esse conhecimento, porque os alunos estão sempre em um processo de aprender mais não são sujeitos absolutamente acomodados... O conhecimento não é apenas um dado o, imobilizado apenas transferido de um especialista para uma pessoa que ainda não o possui.

É importante que tanto o professor como o aluno pensem conscientemente que o ensino e a aprendizagem da disciplina de História devem estar relacionados a uma visão abrangente e local dos fatos, fazendo com que se identifiquem e se reconheçam como sujeitos dentro do processo educativo e social. O trabalho com o ensino de história local valoriza as práticas de estudos diferenciados que colaboram com a construção de uma visão ampla, com a intenção de resgatar fatos do conteúdo da história escolar.

De acordo com pesquisas diversas possível observar que a trajetória do ensino de História é cercada por uma grande significância de conflitos e mudanças importantíssimas para a disciplina ensinada nas escolas brasileiras, para tanto, existe todo um processo de novas buscas e descobertas.

Ainda, dentro deste contexto, se faz necessário repensar o ensino da disciplina de História por ser uma das principais formas de estimular a transformação do pensamento e conhecimento humano surgidos de outras gerações e tempos.

3 Conclusão

Aventurar-se pelos caminhos do conhecimento da histórico sempre foi relevante durante todas as fases do período escolar, assim, somos incentivados a caminhar em busca de respostas para algumas questões acerca das metodologias discutidas sobre para que “utilidade” o estudo da História serve.

Refletindo a cerca dessa prática, pode-se notar que a aprendizagem é um processo contínuo e com dois lados distintos, pois aprender não diz respeito apenas ao educando exclusivamente, o professor também e um participante desse processo, um aprendiz; podemos então perceber, que ninguém está pronto, mas sim em uma constante aprendizagem e transformação, como nos fala Freire “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (1996, p.23), ou seja, não existe ensino sem aprendizado e vice-versa, e assim ocorre a troca de aprendizagem. Ainda podemos considerar a sábia citação de Rubem Alves, sobre o professor como mediador do conhecimento e aprendiz: “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”. (1994, p.03).

Nesse sentido, a escolha por tal tema se justificou por duas razões primordiais: a primeira emerge de um caráter sensorial e lúdico; a segunda pela relevância social que a disciplina de História representa para a nossa sociedade e para o mundo, enquanto a formação de cidadãos atuantes, críticos e conscientes.

Concluindo, se faz necessário lançar mão de algumas fundamentações teóricas, como a de Pellegrini et al, que quanto ao ensino da disciplina de História como ciência, relatam que: “[...] é o estudo das ações dos seres humanos no tempo e no espaço” (2009, p.10). Assim essa disciplina ensina aos alunos as transformações sofridas ao longo do tempo na sociedade, o porquê aconteceu, como foram desenvolvidas, e como influenciam no processo cultural e no desenvolvimento atual da população.

Inicialmente, a criança, nas séries iniciais, não entende o sentido da História em seu contexto, porém, o conteúdo está inserido na proposta curricular e deve ser ministrado ao aluno para que este possa construir a noção de temporalidade. São poucos os estudiosos que se interessam pelo conhecimento histórico e seu processo de construção em crianças das séries iniciais, muitos inclusive, sequer acreditam que haja a possibilidade de a criança aprender a disciplina.

Diversas pesquisas apontam que os estudos históricos são de grande importância e devem estar constantemente direcionados para a construção da noção de identidade histórica através das relações individuais e sociais. Para tanto, o ensino de História deve permitir que os alunos adquiram conceitos a partir de sua realidade e suas próprias representações, do tempo e época em que vivem, colocados num grupo, resgatando ao mesmo tempo a diversidade e praticando uma análise crítica de uma memória histórica que lhe foi transmitida.

A esse respeito Hoffing (2003, p.02) salienta que:

[...] o ensino de história mudou muito nos últimos anos, pois, os alunos são considerados participantes ativos na construção do conhecimento. É preciso estabelecer relações, construir noções de diferenças e semelhanças, de continuidade e permanência. Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência os conceitos de simultaneidade e tempo/espaço.

Com o passar do tempo, a forma e a maneira de se ensinar a disciplina de História sofre grandes e profundas modificações, tal questão se justifica pela participação ativa do educando e sua diversidade cultural, no desenrolar e presença nas aulas, tornando-a multicultural.

Quanto ao desejo de empreender uma alfabetização histórica, Bernardo (2009, p.46). diz que:

A leitura e a compreensão de diversas fontes históricas, noções de tempo, respeito pelo outro e pelas diversas heranças culturais e materiais, formação de identidade pessoal e coletiva possibilitam que futuramente os alunos venham a desenvolver uma formação cuja consciência histórica possa orientá-los intencionalmente sua prática no tempo.

Cainelli em seus estudos, defende a ideia de que existe sim, a possibilidade de acontecer o ensino da História nas séries iniciais e apresenta como esse resultado possa acontecer da seguinte maneira: “a criança aprende com experiências que tenham significado, com atividades que

possibilitem a criança explorar e expor fora do ambiente escolar suas ideias e impressões”. (CAINELLI, 2006, p.67).

O papel do sujeito histórico, na disciplina de História, é construído ao longo do tempo, segundo Karnal (2010, p.45) essa construção acontece assim:

Perceber a complexidade das relações sociais presentes no cotidiano e na organização social mais ampla implica indagar qual lugar o indivíduo ocupa na trama da História e como são construídas as identidades pessoais e sociais em dimensão temporal. O sujeito histórico que se configura na inter-relação complexa, duradoura e contraditória entre as identidades sociais e os pessoais, é o verdadeiro construtor da História. Assim, é necessário acentuar que a trama da História não é o resultado apenas da ação de figuras de destaque consagradas pelos interesses explicativos de grupos, mas sim a construção consciente e/ou inconsciente, paulatina e imperceptível de todos os agentes sociais, individuais ou coletivos.

Pode-se então concluir que o ensino-aprendizagem de História nas séries iniciais é de suma importância, uma vez que, leva o educando a se posicionar perante várias aspectos que movem as sociedades, refletindo de forma crítica sobre seu valor.

Referências

- ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BERNARDO, Susana B. R. **O Ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental: o uso de fontes**. Dissertação (Mestrado em História e Ensino). Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2009.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAINELLI, Marlene. **Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental**. Educar; Curitiba, Especial, p. 57-72. Editora UFPR: Curitiba, 2006.
- FLORESCANO, E. **A função social do historiador**. Tempo Revista do Departamento de História da UFF. Volume. 4. Rio de Janeiro: 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- HOFFING, M. A. Z. **As páginas de História. Cad. Cedes**. Volume 23. Número 60. Campinas: 2003.
- KARNAL, Leonardo (org.). **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. Editora Contexto: São Paulo, 2010, p. 45.

MAIEL, M. G. **Importância da Educação Infantil**. 2012. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/importancia-educacao-infantil/importancia-educacao-infantil2.shtml>. Acesso em: 15/08/2015.

MATOZZI, Ivo. **A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva?** Atas do Congresso O ensino da História: problemas da didática e do saber histórico. Revista O Estudo da História, n.3, out. 1998. P.39.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, n.10, p.9, 1993

PARECER n° 853 de 12 de novembro de 1971. **Núcleo Comum para Currículos do Ensino de 1º e 2º graus**. A doutrina do currículo na Lei n° 5692. In Documento n° 132. Rio de Janeiro, Nov 1971.

PELLEGRINI, M.; DIAS, A. A.; GRINBERG, K. **Vontade de Saber História**. Coleção Vontade de Saber História. 1º Edição. Editora FTD. São Paulo: 2009.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. **Teoria da História: fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Recebido em 24/11/2018.

Aceito em 15/03/2019.